

O COMPANHEIRO



Jornal on-line da FRATERNAL
N.º 57 – Julho / Agosto de 2016

DIRECTOR: Mariano Garcia
Editado pela Fraternal Escotista de Portugal



NOTA DE ABERTURA **As Olimpíadas e o Escotismo**

No amadurecimento dos ideais absorvidos da Revolução Francesa, os intelectuais europeus do século XIX procuravam novos caminhos de comportamento para os homens, esforçando-se por consolidar os valores do humanismo, do socialismo, da fraternidade, do respeito e da honra, convictos na criação de um Homem novo, que haveria de gerir um mundo de harmonia, de Paz e de solidariedade entre as nações. Alguns apontaram caminhos...

O Barão **Pierre de Coubertin**, pedagogo e historiador francês (jan/1863 - set/1937), em 1894, escolheu o desporto e inspirou-se nas Olimpíadas da Antiguidade Grega (século VIII a.C. ao século V d.C.) para lançar os Jogos Olímpicos da Era Moderna (Grécia 1896), criando o Comité Olímpico Internacional e lançando a Carta Olímpica como documento orientador da sua acção.

As Olimpíadas, achava ele, *"poderiam ensinar as pessoas a viver em paz"*, afirmando que *"o importante nos Jogos Olímpicos não é vencer, mas competir... e o essencial é estar presente"*.

Robert Baden Powell (fev./1857- jan./1941), um general do Exército Britânico e admirador de Coubertin, apostou na educação cívica dos jovens, procurando transformá-los em cidadãos responsáveis e úteis à sociedade. Ele fundou o Escotismo em 1907 e realizou o primeiro Jamboree em 1920, em Londres, um encontro de amizade e interculturalidade, que reuniu escoteiros de 34 países e territórios do Império Britânico.

Pierre Coubertin morreu desiludido, não com a sua genial criação, mas porque os seus intentos de Paz entre os homens não haviam sido alcançados e uma nova guerra ameaçava o mundo. Baden-Powell morreu triste porque o seu belo Movimento, já espalhado por todo o mundo, não tinha conseguido ainda o reconhecimento e respeito dos valores que ensina.

Mas a pujança destes dois acontecimentos cresce a cada ano que passa, sempre renovados pelas juventudes que os conquistam e dominam.

E... ainda há homens de Fé que acreditam no Futuro !

Mariano Garcia

Um Projecto em marcha... **Região da Madeira terá um** **Centro de Actividades Escotistas**

Segundo informa o **JM** as actuais instalações do Grupo 101, em Santa Luzia, vão dar lugar a um Centro de Actividades Escotistas no Funchal, previsto para 2017.

A iniciativa é do Grupo n. 101 e, de acordo com uma fonte responsável pelo projecto - diz ainda o JM - *"procurar-se-á trazer a escola ao CAEF e aproximar as crianças e jovens das práticas escotistas e dos diversos projectos desenvolvidos no Centro"*

Entre as diversas actividades que serão disponibilizadas naquele espaço, constará o projecto **"eco-horta"**, para permitir o contacto com a natureza, a preservação do ambiente e a educação ambiental; o projecto **"farnel saudável"** para incutir os princípios de uma alimentação saudável; e o projecto **"intergeracional"**, com o objectivo de estabelecer laços entre jovens e adultos, capazes de promover a cidadania activa e o envolvimento comunitário.

Um dos objectivos do novo espaço passa por criar uma corrente solidária dedicada ao sucesso escolar dos jovens.



XXXI Aniversário do CNJ

Para assinalar o **31.º Aniversário do CNJ**, Sua Excelência o Presidente da República, **Marcelo Rebelo de Sousa**, recebeu as organizações membro, dirigentes e ex-dirigentes do Conselho e parceiros, numa sessão, que teve lugar em 12 de Julho, no Antigo Museu dos Coches, em Lisboa.

Parabéns ao CNJ!



ESCOTISMO PARA ADULTOS

Núcleo de Alcochete



O mais jovem Núcleo da Fraternal é o bom exemplo de actividade de escotismo adulto, com plena consciência da sua acção, enquanto cultores das duras actividades de pioneirismo, que treinam com vista à sua utilidade como instrutores de caminheiros, quer na integração social participando nas iniciativas da sociedade local, quer, ainda, no cumprimento do compromisso que a Fraternal assume no apoio aos Grupos de escoteiros.

As fotos que obtivemos do seu Facebook são bem a afirmação daquilo que acima se diz.



"Fomos convidados para o Aniversário do 173 e, já que lá estava mos e havia trabalho para fazer" ... e os companheiros de Alcochete con-

tribuíram com a construção de uma zona de lavagem de painéis e duches para o enriquecimento do espaço Sede do Grupo.

Um gesto... Um sorriso...

No dia 25/06 o Núcleo participou na vida social da Vila e colaborou na organização da Marcha Solidária e na campanha de angariação de fundos para os Bombeiros Voluntários de Alcochete.



Descida à gruta de Sta. Margarida e Lapa Verde

Era para ser uma incursão de rappel á praia da baleeira e acabou por ser uma dormida na lapa de St. Margarida II e visita á Lapa Verde. Como diz o Rui Pinto 'Era para ser o que não foi e foi o que não era'.



ESCOTISMO PARA ADULTOS

MENSAGEM da FRATERNAL à

CONFERÊNCIA NACIONAL da AEP



Prezados Companheiros

A Fraternal Escotista de Portugal pretende, em primeiro lugar, saudar todos os presentes e desejar que esta Conferência decorra dentro do melhor espírito escotista. Que o tempo e o contributo aqui aplicados por todos vós seja um valioso investimento em favor da valorização e prestígio dos Escoteiros de Portugal.

Quero, desde já, pedir desculpa da ausência do Rui Macedo, nosso Presidente que aqui represento, por razões familiares ponderosas.

Aproveitando a oportunidade que nos foi concedida pela decisão da vossa Conferência Nacional de 2001, tornada uma tradição dos últimos anos, gostaríamos de oferecer a nossa contribuição, ainda que de modestos observadores, para uma reflexão sobre os valores do nosso Movimento e a acção das nossas associações.

Como associação autónoma, ligada à Fraternidade Internacional dos Escoteiros e Guias Adultos, da qual foi fundadora em 1953, a Fraternal tem a mesma **Missão** e preocupações desta associação internacional...

Não precisamos de demonstrar o apoio prestado aos jovens nem os serviços desempenhados em prol da comunidade pela Fraternal, pois são por demais conhecidos. Vale talvez a pena recordar algo mais sobre o crescimento pessoal na idade adulta. B-P tinha profunda consciência de que a formação do individuo nunca está completa: vejamos uma das suas citações mais interessantes: *"Muitos jovens de vinte e dois anos acham que já sabem tudo e dizem a todos que assim é. Quando chegam aos trinta e dois descobrem que afinal ainda há algumas coisas a aprender; aos quarenta e dois aprendem coisas novas todos os dias. Eu ainda o faço aos setenta e três."*

É claro que Baden-Powell não pensava que o Movimento Escotista se destinava apenas aos jovens. Relembrando os seus "slogans" mais conhecidos, "Uma vez Escoteiro, sempre Escoteiro" ou "O Escotismo é para pessoas dos 8 aos 80 anos" e muitos dos seus escritos, podemos aperceber-nos de que os princípios e valores do Escotismo, incluindo os famosos **pontos** do método Escotista, mantêm a sua validade e significado na vida adulta.

Na realidade, no início, ele concebeu o seu método ao publicar o livro com o título *Aids to Scoutin for N.C.O. and Men*, destinado aos batedores (scouts) militares, ou seja **adultos**, e só mais tarde descobriu que este método também podia ser utilizado com os **jovens**.

E foi o Fundador, que escreveu em Julho de 1937, trinta anos depois da implementação do Movimento, diversas páginas sobre o papel dos Escoteiros e Guias adultos, na sociedade, referindo: *"Muitos milhões dos que foram Escoteiros e Guias na sua juventude formam nos diferentes países um fermento de homens e mulheres que ultrapassam as divergências insignificantes e as ofensas antigas, para contemplar um futuro de felicidade e prosperidade para todos, através da amizade mútua e de sentimentos de fraternidade. Temos aqui o embrião de um exército ou força de intervenção para a paz, perante o qual os exércitos da guerra serão forçados a render-se, mais tarde ou mais cedo"*

Ao aderir à Fraternal (ou a outra associação congénere), um adulto que acredita no Escotismo, não se contenta apenas em viver de acordo com os ideais do Movimento, pretende também participar na nobre missão de espalhar os ideais Escotistas em sua volta.

Todos nos recordamos da parte final da "última mensagem de B-P aos Escoteiros", em que ele refere aos jovens: **"mantenham-se sempre fiéis ao vosso Compromisso de Honra, mesmo quando deixarem de ser rapazes, e que Deus vos ajude a consegui-lo"**.

(cont. na pag. 3)

Escoteiro um dia... escoteiro por toda a vida!

8 de Junho



mensagem da Directora Geral da UNESCO

Neste ano de 2016, o mundo começa a por em prática as promessas formuladas na *Agenda 2030*, para o *Desenvolvimento Sustentável* e o Acordo de Paris sobre as mudanças climáticas.

A mensagem da UNESCO no Dia Mundial dos Oceanos é clara: **Os oceanos são fundamentais para se continuar progredindo.**

Pese embora os efeitos cada vez maiores que a actividade humana provoca no meio ambiente marinho, os oceanos continuam a ser um vector importante na erradicação do maior problema que afronta o mundo actual: a pobreza extrema. Os oceanos são parte integrante do nosso planeta e um componente essencial da vida humana e do meio ambiente que nos sustenta. Da pesca ao turismo, ao transporte e à regulação do clima, os oceanos são a chave para aplicação da nova agenda mundial.

Especialmente nos casos dos países em desenvolvimento, as costas e os oceanos proporcionam múltiplas oportunidades económicas para assegurar que nada fique para trás no esforço a fazer para um desenvolvimento sustentável e mais equilibrado. Quer seja na costa como no alto mar, a salvaguarda da biodiversidade das zonas aquáticas é fundamental para garantir o uso sustentável a longo prazo dos valiosos recursos naturais.

A UNESCO, por determinação da sua Comissão Oceanográfica Intergovernamental, trabalha em todas as frentes para dar apoio aos Estados Membros na aplicação do Objectivo de Desenvolvimento Sustentável 14, relativo aos oceanos, assim como de todos os demais objectivos e metas pertinentes de uma forma envolvente.

DG/ME/ID/2016/019



cont. da pág. 2)

MENSAGEM da FRATERNAL à CONFERÊNCIA NACIONAL da AEP

A Fraternal é uma associação de adultos, onde quem a integra, põe em prática os ideais do Escotismo, com a finalidade de prestar serviços à comunidade, como parte do desenvolvimento pessoal de cada um, como adulto responsável, solidário, empenhado e autónomo. Como membro de uma sociedade, deve contribuir para o desenvolvimento de uma consciência de solidariedade social e de sentido de pertença à comunidade, à sua história e à sua evolução.

Através da Fraternal, o escoteiro adulto leva à sociedade toda a sua experiência e conhecimentos adquiridos ao longo da sua vida.

Para isso, a Fraternal tem um programa específico que passa por um conjunto de Áreas de Trabalho (coincidentes com as áreas de desenvolvimento, como indivíduo e como membro de uma sociedade), a saber: desenvolvimento físico, desenvolvimento social, desenvolvimento intelectual e desenvolvimento espiritual.

Como se pode constatar o apoio ao Movimento juvenil, - não como dirigentes, mas como integrantes de equipas de

apoio e divulgação do Escotismo, é apenas uma parcela do nosso campo de acção.

Mas foquemo-nos naquilo que respeita ao apoio e divulgação do Escotismo:

Nesse sentido e reconhecendo a falta gritante de recursos humanos - que não permite ter a atenção devida para algumas tarefas complementares, que consideramos essenciais para o conhecimento e a divulgação do Escotismo em geral e da AEP em particular, propusemo-nos encetar algumas dessas tarefas... (conforme oportunamente divulgado). Também não deixamos de, sempre que possível, apoiar as actividades escotistas, desde que nos seja solicitado pelos seus dirigentes, e sempre em colaboração com estes. Só assim o faremos.

O Serviço à comunidade onde estamos inseridos, em especial nas áreas onde temos núcleos implantados, constitui a demonstração resultante da educação escotista, com visibilidade ainda muito diminuta, infelizmente.

Porém, a afirmação e empenhamento da Fraternal só pode vir do seu crescimento através da adesão de novos associados, conscientes da validade do Movimento escotista e essa adesão, prioritariamente, só poderá conseguir-se pela mobilização de elementos oriundos da AEP, especialmente aqueles que abandonam aqui a sua actividade, devido a exigências da sua vida profissional ou familiar e desejam continuar a cultivar os valores escotistas, ao longo da sua vida e na sociedade.

Nunca o fizemos antes, porque considerámos que seria necessário demonstrar no concreto a validade da nossa acção, mas cremos ter chegado a altura para, aqui desta tribuna, fazermos a todos um apelo directo, para que não deixem, quando entenderem oportuno, de pertencer à Fraternal, continuando assim a apoiar directamente o Escotismo e a juventude portuguesa.

Caminhando já para o final desta intervenção, não podemos deixar de referir que para a visibilidade da razão de ser da educação escotista de milhares de jovens, centro de todo o vosso trabalho e esforço, é preciso dar continuidade às opções de vida de cada um, procurando mantê-los ligados ao espírito do Compromisso de Honra uma vez assumido. Por isso chamamos a vossa especial atenção para a importância decisiva que o Caminheirismo tem no complemento da educação proporcionada pelo Movimento, assim como a sua importância determinante na sustentabilidade do próprio Movimento jovem em geral e na sustentabilidade da AEP em particular, que aconselha um esforço de formação para se conseguir um Caminheirismo completo, em que a partida do Clã se faça com os jovens a assumir perante os seus pares o seu projecto de vida adulta, prosseguindo o seu crescimento como cidadãos integrados na sociedade, dando testemunho dos valores escotistas que os formaram para a vida, contribuindo, assim, para a criação de um mundo melhor.

Teremos, a todo o custo, de evitar o abandono precoce e descomprometido, que gera adultos que recordam a sua passagem pelos escoteiros como um mero divertimento, em vez de se assumirem como escoteiros adultos e cidadãos conscientes e responsáveis dos seus deveres cívicos.

Essa é uma responsabilidade vossa e nossa e, para tanto, deveremos manter-nos unidos e colaboradores.

Não queremos terminar sem saudarmos, o esforço de todos os dirigentes e, em especial, os que se candidatam aos Órgãos Nacionais, desejando que em cada um de vós desperte a certeza de que estão trabalhando para uma causa sem paralelo e, sem receios nem tibiezas, possam, possamos todos, proclamar que o Escotismo é uma escola de formação de cidadãos úteis e conscientes, ao serviço do próximo e do País, defensores acérrimos da Natureza e construtores da Paz entre os povos e as nações.

Com esta postura deveremos continuar a celebrar, com alegria, o primeiro centenário do Escotismo e caminhar seguros na construção do segundo.

BOA - CAÇA a todos (Mariano Garcia - Vice-presidente)

O Grupo 16 - Carcavelos fez 87 anos

Em 14 de Julho, com uma agradável festa de convívio entre os escoteiros, o Grupo **16**, uma das mais activas unidades escotistas da AEP, completou 87 anos. Parabéns ao Grupo, aos seus dirigentes e escoteiros pelo excelente trabalho que tem vindo a realizar, dignificando o Escotismo.

Novas instalações - a prenda !



No dia 16 de Julho, o Grupo 16 da AEP e a 1ª companhia de Guias de Carcavelos, inauguraram as suas novas instalações, num espaço que foi completamente renovado e que permitirá melhores condições para o desenvolvimento das suas actividades.

O projecto foi aprovado no Orçamento Participativo de Cascais 2014 e constitui verdadeira prenda para o 16, ao comemorar os seus 87 anos de intensa actividade em prol dos jovens daquele Concelho.

Inauguração do Grupo n. 259, em CHAVES



Realizou-se em 8 de Julho a cerimónia de Abertura Oficial do Grupo 259, com a presença de representantes da Chefia Regional do Norte e dos grupos 33, 43, 75 e 249. Marcaram igualmente presença representantes autárquicos, colectividades locais e muitos amigos e familiares dos novos Escoteiros. Mais um Grupo de escoteiros no Nordeste. Sejam Bem-vindos à Fraternidade Mundial do Escotismo!

O Grupo 60 de VRSA comemorou NOVENTA ANOS



Em 26 de Junho de 1926, nasceu o Grupo 60 em VR de Santo António.

Consciente da importância do trabalho desenvolvido ao longo dos anos por esta unidade escotista, no seio da população jovem e da sua utilidade social, a

Câmara resolveu assumir como sua a celebração dos 90 anos da mais antiga associação juvenil da cidade e do Concelho e apoiou com interesse o respectivo programa das comemorações, que decorreu entre os dias 18 e 30 de Julho, disponibilizando o **Centro Cultural António Aleixo**, onde se realizaram: uma exposição documental sobre a história do 60 e uma Sessão Comemorativa, na qual foram distinguidas diversas individualidades e instituições que ao longo dos anos ajudaram ao bom desempenho do Grupo 60. Para esta sessão, que teve a presença do EC Nacional e diversas autoridades locais, foi especialmente convidado o mais antigo escoteiro do Grupo ainda vivo - Manuel Tação, nosso companheiro na Fraternal, que se deslocou de Lisboa com os seus "jovens" 94 anos para dar alegre testemunho do seu amor ao Escotismo e ao Grupo de que foi escoteiro e dirigente.

As comemorações não passaram despercebidas à comunicação social local, que fez larga referência ao acontecimento.

58º Aniversário do Grupo 12 - Sassoeiros



Em 3 de Agosto de 1958, na Fundação de Oeiras, unidade fabril de muito prestígio social em Oeiras, nascia um Grupo de escoteiros, o qual ficou registado na AEP com o n. **12**. Era o culminar de um excelente trabalho de António Viegas Custódio, um zeloso e competente operário daquela unidade, antigo chefe no Grupo 60 de Vila Real de Santo António, que granjeara de há muito a estima e respeito de todos os seus colegas e superiores. A Fraternal deu uma ajuda e o Grupo 12 começou aí a sua valiosa caminhada, formando jovens nas



práticas do Escotismo e intervindo socialmente na sua acção de apoio à juventude local. Mais tarde, foi forçado a abandonar as instalações da FdO, mas a sua actividade continuou, sempre naquele Concelho.

Passaram 58 anos e os actuais dirigentes e escoteiros do 12 não esqueceram a memória do seu fundador e prestaram-lhe a devida homenagem. Foi festa em SASSOEIROS !!!!...

Parabéns ao Grupo 12 e votos de longa vida...



Acampamento 3 culturas

Organizado pela ASDE Scouts de Espanha decorreu de 16 a 23 de Julho, esta reunião internacional visando promover uma cultura de Paz e tolerância, cultivando a cidadania global e a coexistência entre

jovens de diferentes origens e confissões religiosas. A AEP esteve presente com uma delegação de 12 escoteiros, acompanhados do EC Nacional.



Acampamento da Região de Lisboa e Vale do Tejo

Entre 2 e 7 de Julho, mais de 600 escoteiros da Região de Lisboa e Vale do Tejo estiveram acampados em Ferreira de Zêzere, competindo entre si e vivendo a grande aventura escotista e aprendendo os valores do Escotismo, como escola de formação para a cidadania. Esta actividade contou com a excelente colaboração da GNR.



CINEMA - Festival de Curtas

Numa organização conjunta das associações escotistas de Portugal e Espanha, vai realizar-se em Outubro, em Braga, o Concurso Iberoamericano de Curtas Metragens Escotistas, Esta é uma iniciativa com tradição em Espanha, que se considera interessante replicar entre nós e ao mesmo tempo alargar a todo o universo Iberoamericano. Gostas de cinema, queres partilhar a tua visão do mundo através da lente? Participa!



22ª Conferência Europeia do Escotismo

De 17 a 21 de junho, decorreu no Centro de Convenções Olsofjord, na Noruega, a 22ª Conferência Europeia do Escotismo e, paralelamente, a 15ª Conferência Conjunta - WOSM.WAAGS.

A AEP esteve representada por 3 elementos da Chefia Nacional: Miguel Gonzalez (ECN), José Araújo (ECNA – Relações Externas), Alexandre Leite (ECNA – Recursos Adultos). O CNE com 3 delegados e 1 observador e as Guias com 2 delegadas.

A Chefia Nacional da AEP publicou em 04/08 o Relatório daquela actividade e, dada a natural importância daquele evento, para conhecimento dos nossos leitores transcrevemos, com a devida vénia, o texto integral do referido relatório:

"Durante estes dias houve vários plenários e workshops e ainda reuniões bilaterais. Adotámos a estratégia de nos dividirmos pelos vários workshops de modo a podermos ter uma perspectiva mais abrangente dos vários temas tratados.

No primeiro dia realizaram-se reuniões de boas vindas aos novos delegados, em que participaram o Miguel Gonzalez e o Tomé Leite. Já o José Araújo participou numa outra reunião específica sobre os procedimentos de validação das propostas de resolução a discutir em plenário, uma vez que, conjuntamente com um elemento da República da Irlanda e outro da República Checa foi nomeado para o Comité das Resoluções desta Conferência. Recebemos com satisfação esta nomeação do Araújo feita pelo Comité Europeu de entre os 540 delegados presentes. B-R-A-V-O! BRAVO! BRAVO! BRAVO!

Ainda neste primeiro dia participámos numa reunião com as delegações Italiana e Suíça no sentido de alinharmos posições sobre o Plano Trienal. Participámos ainda numa reunião restrita com o Juan Reig da ASDE que nos quis manifestar em primeira mão a sua intenção de se candidatar ao próximo Comité Mundial, antes de o anunciar publicamente de forma mais alargada no seio do Grupo de Lisboa (GdL).

No segundo dia realizou-se o plenário da 15ª Conferência conjunta da WOSM e WAGGGS. Foram apresentados relatórios dos projetos conjuntos de ambas as organizações, principalmente em formato de vídeo. Foram apresentadas as candidaturas para organização da próxima conferência, por parte das delegações da Croácia e de Malta. Decorreu ainda a apresentação dos candidatos aos Comités Regionais da WOSM e WAGGGS. Para o Comité Europeu da WOSM concorreram 7 candidatos para 6 vagas, dos quais 3 elementos concorreram para um 2º mandato. Foi realizada uma apresentação sobre Youth Empowerment, em que a ideia chave final foi: "Youthless development is useless development".

Foi apresentado o Roverway 2018 a realizar na Holanda nos dias 27/07 a 2/08 de 2018, tendo este sido antecipado um ano para não coincidir com o Jamboree Mundial. Neste segundo dia à tarde, deu-se início à Conferência da WOSM. Foi apresentado o Relatório de Atividades das diferentes áreas do Plano Regional 2013-2016 em formato vídeo e apresentação verbal. Versou sobre os temas: Youth Empowerment com muita ênfase, outro sobre a Diversidade e Inclusão no Escotismo, Consultores para Certificação GSAT. Realizou-se uma apresentação pelo Secretário-geral do Bureau Europeu, tendo-se constatado que ¾ das National Scout Organisations (NSO) estão a crescer. Numa animação foi feito um desafio aos participantes para realizarem

estimativas de crescimento para os próximos 3 anos, verificou-se que a expectativa de crescimento é de 10% em 3 anos. Terminou com a apresentação do Relatório de Contas da Região Europeia. Contas equilibradas, a maior despesa é realizada com pagamento de ordenados, a maior receita acima de 50% do total de receitas é proveniente do Fundo Europeu para o Escotismo.

"Youthless development is useless development."

O Plenário terminou o dia com a atribuição de 3 Lobos de Bronze, a única condecoração atribuída pelo Comité Mundial, desta vez a Therese Bermingham da Irlanda, Amos Ilani de Israel e Marc Lombard da Suíça. No final da tarde decorreu uma reunião do GdL com presenças de Portugal, França, Bélgica, Itália, Espanha, Roménia e Suíça. Discutimos algumas das propostas de resolução para o Plano Regional 2016-2019, mas dadas as dúvidas levantadas ao longo do dia sobre o formato do documento em discussão, o Comité informou que a versão final do plano Regional seria objeto de alterações em face das discussões a realizar ainda no dia seguinte.

No domingo dia 19 de manhã o plenário teve intervenções do Secretário-geral Scott Teare, do Presidente do Comité Mundial João Armando, tendo as intervenções versado sobre o estado do movimento escotista a nível mundial e implementação da Visão 2023.

Foi feita uma apresentação por parte da Organização do 24º Jamboree 2019 – América do Norte e a partir das 11h00m decorreram Workshops sobre as diferentes linhas de ação do Plano Estratégico Mundial. Cada um de nós participou numa sessão diferente, o Miguel Gonzalez numa sobre Crescimento, o José Araújo numa sobre Duty to God e o Tomé Leite numa sobre o Impacto Social do Escotismo. Na parte da tarde decorreram mais workshops, e foi feita uma apresentação sobre o World Scout Moot da Islândia, a realizar em 2017 e ainda uma apresentação sobre a próxima Conferência Mundial, a realizar no próximo ano no Azerbaijão. O plenário terminou com a eleição dos membros para o Comité Europeu.

A noite foi particularmente trabalhosa para o José Araújo pois esteve envolvido na validação das resoluções propostas para serem discutidas e votadas em plenário no dia seguinte.

No dia 20, segunda-feira, de manhã realizaram-se mais alguns workshops de curta duração sobre várias temáticas, pelo que tivemos a oportunidade de nos reversarmos e participar em vários.

Durante o intervalo da manhã tivemos uma reunião com a delegação Israelita na qual se estabeleceram contatos no sentido de haver participações conjuntas em atividades a realizar em Portugal e Israel. Foi feito o convite para o ACNAC 2018 e a delegação Israelita referiu algumas atividades que se realizam em Israel que poderão ter a nossa participação no futuro. Da parte da tarde os delegados foram divididos em grupos de trabalho para se trabalharem os objetivos para o Plano Regional 2016-2019.

No final do dia no plenário foi anunciado o novo Presidente do Comité Europeu, Kevin Camilleri (Malta) e o vice-presidente Lars Kramm (Alemanha).

(cont. na pág. 6)



Ao final do dia, realizou-se uma pequena caminhada na natureza e jantar volante numa casa de apoio e reserva natural. A caminhada terminou em Tonsberg com uma visita a uma réplica de um barco Viking e ainda um estaleiro onde se encontra a ser construído um segundo barco estritamente com recurso a métodos tradicionais.

No dia 21, terça-feira, durante a manhã, foi a discussão e votação das resoluções e Plano Trienal e na parte da tarde voltou a realizar-se a reunião plenária conjunta entre a WOSM e a WAGGS, com uma apresentação sobre o próximo Academy, a decorrer este ano no Chipre, e com a eleição do local da próxima Conferência Europeia, tendo a escolha recaído na candidatura da Croácia" (sic).

A presença do delegado da ISGF

Ainda que não referenciado no relatório acima reproduzido, na 15ª Conferência-Conjunta esteve presente Alf Runar Bakker, membro do Comité Mundial da ISGF, que fez uma apresentação em PP para explicar aos delegados o que é a ISGF.

Da entrevista que deu à **Newsletter St. Georg** da Fraternal norueguesa, respigamos algumas passagens:

- *Suponho que tenhas encontrado muitos velhos amigos, da altura em que eras Dirigente na Noruega e estavas envolvido na área internacional?*

- **Fico feliz por dizer que apenas alguns! Se os Dirigentes que estavam no activo há 25 anos ainda estivessem à frente hoje em dia, isso seria um sinal muito negativo para o Escotismo!**

- *Viste bons sinais para o Guidismo e o Escotismo aqui na Conferência?*

- **Sim. Para começar o facto de que a média de idades dos delegados ser muito inferior agora ao que era nas últimas conferências internacionais em que participei. Isso significa que os jovens dirigentes não têm medo de assumir responsabilidades e fazer ouvir a sua voz. O entusiasmo dos delegados é um sinal de que o Guidismo e o Escotismo têm um futuro brilhante à sua frente!**

- *Os delegados conhecem a ISGF?*

- **Alguns conhecem, mas não muitos. Isto pode dever-se à média de idades ser tão baixa. Acha que a ISGF não é algo para eles. Eu tento explicar-lhes que somos Escoteiros adultos, não velhos, ou antigos. E que existimos para apoiar o movimento Guidista e Escotista.**

A legenda desta foto poderia ser "Seguindo as pegadas do Fundador". Runar coloca o pé sobre um molde de bronze da pegada de Baden-Powell, produzida em 1928, **mostrada no stand do Museu Norueguês do Escotismo e Guidismo na Conferência.**



A Fraternal é o local de encontro dos adultos que desejam continuar a viver os ideais do Escotismo e contribuir para o seu prestígio e divulgação. Se gosta de viver o Escotismo junte-se a nós...

Lembramos aos associados que ainda não liquidaram a sua quota anual, que o podem fazer por transferência MB para o

NIB 00330000001227328241



Desde há alguns anos que o **ROVERWAY**

é a actividade de referência para os caminheiros europeus, que decorre no estilo #OnTheRoad, percorrendo as rotas de cada país, através das quais se dispersam e se encontram os Clãs em viagem, com partida e chegada

numa cidade do país organizador, disfrutando da aventura, da descoberta e do conhecimento, fortalecendo as ideias de multiculturalidade, fraternidade, compromisso e cidadania, que são bandeiras do Escotismo, desde o seu aparecimento.

O primeiro Roverway teve Portugal como país organizador, em 2003, seguindo-se-lhe Itália (2006), Islândia (2009), Finlândia (2012), cabendo este ano à França receber os cerca de cinco mil participantes e preparar-lhes as mais de cem rotas, pelas quais se dispersaram, até se encontrarem de novo para viverem o frenesim de uma actividade fantástica, de alegria, convívio e amizade, que jamais se esquecerá.

Foi em 3 de Agosto que se encontraram em 7 locais distintos do território francês e constituíram os Clãs, formados por equipas de países diferentes, para partirem à descoberta, até se encontrarem de novo (dia 10) no Campo Central de Jambville, perto de Paris, para uma bela actividade escotista, culminada pela Cerimónia de Encerramento, que teve lugar no dia 14.

O contingente Português foi organizado pela Federação Escotista de Portugal (FEP) e dele fizeram parte 550 jovens, dos quais 20 da AEP.

A cerimónia de abertura contou com a presença do Presidente da República Francesa, François Holland, que afirmou aos escoteiros que o compromisso, a solidariedade e a fraternidade, serão a melhor resposta ao fanatismo e à ameaça do terrorismo.



O Comité da WOSM

que analisa a conformidade dos estatutos das associações escotistas esteve reunido em Lisboa. A foto documenta a sua passagem pela sede nacional da AEP, em 19/08, onde os membros deste comité mostraram particular interesse pelas memórias que ali estão expostas.



O Encontro dos Conselhos Nacionais de Juventude do Sul da Europa, que em Junho reuniu em Lisboa, teve em vista Cascais - Capital Europeia de Juventude 2018. O CNJ promoveu o debate

sobre o posicionamento comum no plano europeu, centrando a agenda no combate ao desemprego jovem, na inclusão social e na participação política dos jovens.



A Lei n.º 47/2004 de 19 de Agosto, aprova a Lei Quadro dos Museus Portugueses, constituindo assim o enquadramento legal do desejado Museu da AEP.

Vejamos, algumas partes essenciais do seu articulado:

Artigo 3.º - Conceito de museu

1 — Museu é uma instituição de carácter permanente, com ou sem personalidade jurídica, sem fins lucrativos, dotada de uma estrutura organizacional que lhe permite:

- a) Garantir um destino unitário a um conjunto de bens culturais e valorizá-los através da investigação, incorporação, inventário, documentação, conservação, interpretação, exposição e divulgação, com objectivos científicos, educativos e lúdicos;
- b) Facultar acesso regular ao público e fomentar a democratização da cultura, a promoção da pessoa e o desenvolvimento da sociedade.

Artigo 4.º - Colecção visitável

1 — Considera-se colecção visitável o conjunto de bens culturais conservados por uma pessoa singular ou por uma pessoa colectiva, pública ou privada, exposto publicamente em instalações especialmente afectas a esse fim, mas que não reúna os meios que permitam o pleno desempenho das restantes funções museológicas que a presente lei estabelece para o museu.

2 — A colecção visitável é objecto de benefícios e de programas de apoio e de qualificação adequados à sua natureza e dimensão através do Estado, das regiões autónomas e dos municípios, desde que disponha de bens culturais inventariados nos termos do artigo 19.º da Lei n.º 107/2001, de 8 de Setembro.

3 — Os programas referidos no número anterior são preferencialmente estabelecidos quando seja assegurada a possibilidade de investigação, acesso e visita pública regular.

Artigo 7.º - Funções do museu

O museu prossegue as seguintes funções:

- a) Estudo e investigação;
- b) Incorporação;
- c) Inventário e documentação;
- d) Conservação;
- e) Segurança;
- f) Interpretação e exposição;
- g) Educação.

Artigo 12.º - Política de incorporações

1 — O museu deve formular e aprovar, ou propor para aprovação da entidade de que dependa, uma política de incorporações, definida de acordo com a sua vocação e consubstanciada num programa de actuação que permita imprimir coerência e dar continuidade ao enriquecimento do respectivo acervo de bens culturais.

2 — A política de incorporações deve ser revista e actualizada pelo menos de cinco em cinco anos.

Artigo 13.º - Incorporação

1 — A incorporação representa a integração formal de um bem cultural no acervo do museu.

2 — A incorporação compreende as seguintes modalidades:

- a) Compra;
- b) Doação;

- c) Legado;
- d) Herança;
- e) Recolha;
- f) Achado;
- g) Transferência;
- h) Permuta;
- i) Afectação permanente;
- j) Preferência;
- l) Dação em pagamento.

Artigo 15.º - Dever de inventariar e de documentar

1 — Os bens culturais incorporados são obrigatoriamente objecto de elaboração do correspondente inventário museológico.

Artigo 18.º - Número de inventário

1 — A cada bem cultural incorporado no museu é atribuído um número de registo de inventário.

2 — O número de registo de inventário é único e intransmissível.

3 — O número de registo de inventário é constituído por um código de individualização que não pode ser atribuído a qualquer outro bem cultural, mesmo que aquele a que foi inicialmente atribuído tenha sido abatido ao inventário museológico.

4 — O número de registo de inventário é associado de forma permanente ao respectivo bem cultural da forma tecnicamente mais adequada.

Artigo 42.º - Educação

1 — O museu desenvolve de forma sistemática programas de mediação cultural e actividades educativas que contribuam para o acesso ao património cultural e às manifestações culturais.

2 — O museu promove a função educativa no respeito pela diversidade cultural tendo em vista a educação permanente, a participação da comunidade, o aumento e a diversificação dos públicos.

3 — Os programas referidos no n.º 1 do presente artigo são articulados com as políticas públicas sectoriais respeitantes à família, juventude, apoio às pessoas com deficiência, turismo e combate à exclusão social.

Artigo 47.º - Estruturas associativas e voluntariado

1 — O museu estimula a constituição de associações de amigos dos museus, de grupos de interesse especializado, de voluntariado ou de outras formas de colaboração sistemática da comunidade e dos públicos.

2 — O museu, na medida das suas possibilidades, faculta espaços para a instalação de estruturas associativas ou de voluntariado que tenham por fim o contributo para o desempenho das funções do museu.

3 — Às associações sem fim lucrativo dotadas de personalidade jurídica, constituídas nos termos da lei geral, e em cujos estatutos conste especificamente a defesa e valorização do património cultural de um museu da Rede Portuguesa de Museus, pode ser atribuído o estatuto de pessoa colectiva de utilidade pública.

Artigo 86.º - Programa museológico

1 — O programa museológico fundamenta a criação ou a fusão de museus.

2 — O programa museológico integra os seguintes elementos:

- a) A denominação prevista para o museu;
- b) A definição dos objectivos;
- c) A identificação e a caracterização dos bens culturais existentes ou a incorporar em função da sua incidência disciplinar e temática;
- d) A formulação das estratégias funcionais, designadamente nos domínios do estudo e investigação, incorporação, documentação, conservação, exposição e educação;
- e) A identificação dos públicos;
- f) A indicação das instalações e a afectação a áreas funcionais;
- g) As condições de conservação e segurança;
- h) Os recursos financeiros;
- i) A previsão do pessoal e perfis profissionais correspondentes.

FINALMENTE...

Our Kit

O Comité Mundial anunciou em 2 de Agosto, a publicação do **KIT de Formação**, prometido há já alguns anos, para apoio ao trabalho das NSGF. Trata-se de um conjunto de brochuras, das quais estão já disponíveis na página da ISGF apenas 6, que abordam os diversos aspectos do funcionamento das fraternais, como segue:

- 1 – O Livro das ideias
- 2 – A Lei para os Escoteiros e Guias Adultos.
- 3 – O Método para os Escoteiros e Guias Adultos.
- 4 – A ISGF.
- 5 – Velhos Pensamentos - Novas Visões (BP).
- 6 – UNHCR
- 7 – Finanças.
- 8 – Assistência de Emergência (tradução a decorrer)
- 9 – Ambiente. (quase concluído)
- 10 – Diálogo Inter-religioso (tradução a decorrer)

A este propósito, a Presidente Midá Rodrigues emitiu a seguinte mensagem explicativa:

"Os membros das Associações podem usar estes materiais para desenvolver as suas competências e organizar programas e eventos ainda melhores. Alguns exemplos. Podem escolher um artigo da Lei e organizar um debate com os vossos elementos ou uma representação para apresentar a um grupo de futuros membros.

Gostavam de dar apoio a um grupo de crianças ou idosos na área da segurança, recorrendo aos vossos conhecimentos sobre Assistência de Emergência?

É mais fácil agora planejar um evento e obter alguns proveitos financeiros através da leitura e aplicação dos ensinamentos da brochura sobre Finanças e se a vossa associação pretender saber mais sobre a religião da comunidade onde se insere, podem convidar algumas pessoas para celebrar o Dia da Amizade e ler antecipadamente a informação da brochura Diálogo Inter-religioso.

A recolha destes documentos só foi possível devido ao apoio dos membros do Comité Europeu, vários membros da ISGF que partilharam individualmente os seus conhecimentos e competências com o projecto do "Nosso Kit", bem como o Comité da Região Árabe e a Fundação Cervantes que traduziu toda a colecção para as línguas árabe e espanhola e se encarregaram da sua impressão, à International Ambassador Guild – IAG e à Fraternal Norueguesa que ofereceu a brochura "Velhos Pensamentos - Novas Visões" (BP).

Em termos financeiros, já que o termómetro não subiu muito, as versões impressas em francês e inglês apenas poderão ser realizadas se encontrarmos patrocinadores, bem como os números 1, 6 e 7. Caso alguém possa suportar a impressão de alguma brochura será muito bem-vindo, o Bureau Mundial disponibilizará informação sobre os valores.

Estou certa de que os membros da ISGF vão apreciar esta ferramenta e usá-la da melhor forma em prol do seu desenvolvimento pessoal e das suas Associações. Como Presidente do Comité Mundial da ISGF, agradeço a todos os que contribuíram para este trabalho de promoção da Visão e Missão da ISGF.

Saudações Fraternais" - Midá Rodrigues

Conferência da Região Árabe



Cerca de **200** participantes assistiram à 8ª conferência que decorreu no Kuwait, entre 28/fev. e 7/mar., organizada pelos Pioneiros Árabes, Escoteiros e Guias, demonstrando o empenho da Região Árabe para com os valores do Escotismo.

A Conferência contou com a participação de membros de dez Fraternais Nacionais de Escoteiros e Guias, como a Argélia, Bahrain, Egipto, Jordânia, Kuwait, Líbia, Líbano, Marrocos, Arábia Saudita e Tunísia. Estiveram também presentes representantes dos **Emirados Árabes Unidos e do Qatar** que estão a trabalhar para se tornar membros efectivos da ISGF. Assistiram ainda à Conferência representantes de organizações regionais de Escoteiros e Guias.

Após os discursos de oradores proeminentes, foram organizados vários workshops e reuniões com os delegados. Houve tempo para apresentações, relatórios, debates, uma palestra dedicada ao tema da paz social, apresentação de contas e orçamento e excursões.

Foram tomadas várias decisões e adoptadas recomendações e três membros da Equipa Regional foram substituídos.

O Novo Comité Regional 2016 – 2019:

Presidente honorário: *Pr Abdallah el Fahd* (Arábia Saudita);

Presidente: *Mohamed Jarraya* (Tunísia);

Vice-presidente: *Taoufik Gharbi* (Marrocos);

Secretário Geral: *Príncipe Youssef Dandan* (Líbano);

Membros: *Raghda Alzawaidah* (Jordânia), *Aissa Jassem Sayar* (Bahrain), *Fathi Farghali* (Egipto) e *Ahmed Thani Dosari* (E.A.U)

Consultores: *Tahar Toumi* (Líbia); *Munther Zmeili* (Jordânia)

A próxima Conferência terá lugar em 2019 no **Egipto**

1ª Conferência do Hemisfério Ocidental

De 3 a 7 de Setembro, terá lugar em Paramaribo, no Suriname, a 1ª Conferência do Hemisfério Ocidental da ISGF. O Comité Organizador está preparado e à espera dos 88 participantes inscritos, provenientes de 10 países, para este histórico evento.



9ª Conferência Europeia



Tours Palais des Congrès

Cerca de 150 membros da ISGF, provenientes de 22 países europeus e 3 países fora da Europa chegarão a Tours, France, para participar na 9ª Conferência Europeia, que se realiza de 11 a 15 de Set. A Fraternal não estará ali representada, todavia,

estarão presentes alguns elementos portugueses, de entre os quais a nossa companheira Sara Milréu, na sua qualidade de membro do Comité Europeu.



FORUM

A validade pedagógica de um MUSEU e de um Centro de Documentação dos Escoteiros de Portugal.

por Rui Macedo

Está a perfazer dois anos, que a Fraternal apresentou ao Conselho Permanente da AEP uma proposta para que aquele Órgão associativo, recomendasse à Chefia Nacional "a criação de um protocolo com a Fraternal, confiando a esta, a organização de um grupo de trabalho, com a missão específica de recolher e promover dâdivas de espólios de escoteiros e grupos, proceder ao seu tratamento e catalogação, tendo em vista a futura criação de um Museu Escotista, bem como um Álbum digital de documentos e fotografias do passado escotista".

Como é do conhecimento geral, a proposta foi aprovada, tendo-se seguido a elaboração do citado Protocolo e a tomada de posse, em 21/11/2015, do Grupo de Trabalho (Equipa Instaladora) encarregado da organização e do funcionamento dos diversos serviços e tarefas, que permitam alcançar os objectivos gerais do projecto, equipa essa que começou imediatamente a trabalhar, mas cuja acção se tem mostrado lenta e difícil, perante certa apatia do mundo associativo.

É assim oportuno, chamar a atenção de todos para a importância de tal projecto e referir a validade pedagógica da existência de um Museu e de um Centro de Documentação dos Escoteiros de Portugal, assunto que está muito para além dos considerandos referidos na proposta levada ao C. P., que foram:

"Considerando a riqueza histórica da Associação dos Escoteiros de Portugal; Considerando que para projectar o futuro não se pode ignorar o passado; Considerando que é consensual a grande importância e a riqueza patrimonial que representa para uma instituição como a AEP a existência de um Centro de Documentação e Interpretação, dedicado à recolha e tratamento de um acervo que testemunhe o seu passado histórico e os seus Valores".

Os Escoteiros de Portugal são uma associação educativa para jovens. Enquadram-se nas suas actividades e no método de educação não formal que utiliza, a protecção e o contacto com a natureza, a educação ambiental, a intervenção social, a cooperação para o desenvolvimento, a promoção para o voluntariado social, a formação cívica e o culto da paz, da cultura, do desporto, da vida saudável e a formação para uma cidadania responsável.

Ora um museu é, por definição, uma instituição permanente, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento. É por excelência, um espaço pedagógico e de divulgação do conhecimento. É também um espaço de prazer, de descoberta, de gosto pelo saber, de aprendizagem não-formal e convida à pesquisa, tal como a educação escotista. É acima de tudo um espaço cultural, e neste caso concreto, o local onde se expõem os testemunhos materiais da Associação, a sua história e a de um Movimento, que reflecte os seus valores e princípios.

De acordo com as **Bases do Projecto**, o museu (e o Centro de Documentação a ele ligado, ou melhor, nele integrado) extravasa a ideia de ser um mero local para acumular e expor objectos, para assumir um papel importante na interpretação das actividades e do método

de educação usado no Movimento, no fortalecimento da cidadania e da consciência ecológica, do respeito pelas diferenças culturais e étnicas, assim como no incremento da qualidade de vida, dando a conhecer também a história do Escotismo no mundo e a história da Associação dos Escoteiros de Portugal, em particular.

A educação não pode estar separada da cultura, que é aquilo que ampara, dá forma e conteúdo à educação. A educação e a cultura são práticas indissociáveis, estão extremamente interligadas no processo ensino-aprendizagem.

O museu pode e deve estar ao serviço do educador escotista. É um bom instrumento para apoiar pesquisas e iniciar estudos e contribuir para o que deve ser o mais importante no trabalho do dirigente – fazer o escoteiro aprender a pensar. Tal como se escolhe um livro ou um capítulo dele para apoio de uma matéria, também o museu pode ser uma escolha para iniciar um assunto, complementar uma actividade, ou até mesmo ajudar a provocar uma discussão.

A educação deve promover a observação atenta e o pensamento crítico, criativo e dinâmico.

Refere a OMME que **"a educação Escotista vai muito para além da educação formal (a educação escolar), tanto em alcance como em duração"**, e explicita:

"A educação é um processo contínuo de desenvolvimento que não tem lugar apenas durante os anos de formação (infância e adolescência). Continua ao longo da vida".

A educação pelo Escotismo, é uma proposta que procura exercer influência no cidadão para agir, por si, em favor do próprio e ao serviço da sociedade, considerando que: **"Como indivíduo, deve contribuir para o aperfeiçoamento de todas as suas capacidades e em todas as áreas de desenvolvimento - física, intelectual, emocional, social e espiritual."**

"Como membro de uma sociedade, deve contribuir para o desenvolvimento de uma consciência e preocupação com os outros, do sentido de pertença a uma comunidade e à sua história e evolução."

"Estas duas dimensões não podem ser dissociadas, uma vez que não há "educação" sem uma procura do pleno desenvolvimento do potencial duma pessoa, e não há "educação" sem a aprendizagem da vida com os outros, enquanto membro das comunidades local, nacional e internacional".

Educação e cultura devem, assim, seguir sempre em paralelo. A educação deve ter o património e o conhecimento do passado como referencial, considerando-o suporte fundamental para aplicar na acção educativa. Um museu está carregado de diversidade, é o resultado de uma relação em que a história e o património são construídos e reconstruídos em cada momento pela acção do homem.

A educação através da visita aos museus possui um importante foco de interesse na actualidade, tanto no que diz respeito ao seu papel social, quanto no que se refere às práticas realizadas nesse espaço e suas possíveis reflexões.

O museu é um espaço propício para a interacção entre escoteiros, dirigentes, e outros adultos e fontes diversificadas de aprendizagem porque o papel dos museus é mesmo este: informar, actualizar, conhecer, estudar e investigar. Um museu ajuda a compreender os legados do passado e a dar exemplos para as novas gerações.

(Continua na pág. 10)



(cont. da pág. 8)



5ª Conferência da Região Africana

Vai realizar-se de 25 a 30 de novembro na capital do **Burkina Faso, Ouagadougou**. Esta Conferência Regional realiza-se de três em três anos, tendo a última tido lugar em Joanesburgo, África do Sul. O comité

organizador e a Equipa Regional Africana trabalharam arduamente para assegurar um programa variado que contribua para o desenvolvimento da Região Africana.

Estão convidados a participar membros da ISGF de todos os países, mas os que não pertencem à região serão aceites apenas como observadores. Durante a Conferência será eleito o novo Comité Africano, que irá implementar em conjunto as decisões tomadas durante a Conferência Regional.

TEMA: **Espalhar e Consolidar o Espírito da ISGF**

LOCAL: Centro multiusos Cardinal Paul Zoungana, Ouagadougou, Burkina Faso

National Memorial Arboretum

No dia 10 de Julho, membros de núcleo do Reino Unido visitaram o Jardim Memorial Nacional, para ver o novo Monumento de Homenagem ao Escotismo. O Jardim Memorial Nacional (National Memorial Arboretum), localizado em Alrewas, perto de Lichfield, Staffordshire, Reino Unido, é um espaço de homenagem e reconhecimento aos que lutaram, serviram e se sacrificaram, marcando um sentimento de orgulho naquele país. É um local de paz e espiritualidade e tem assumido um carácter mundial como local de evocação. Existem cerca de 300 monumentos de homenagem às forças armadas, organizações civis e organismos voluntários que prestaram serviços de valor no UK.



FORUM...

(cont. da pág. 9)

O museu, além do património histórico que vier a possuir, é um centro de aprendizagem, onde todos podem interagir, rumando em paralelo a um interesse comum, o saber. Deve-se constituir como espaço diferenciado, como local privilegiado de experimentação e de outras formas de sociabilidade, espaço de cidadania, que possibilite o encontro com a história, as técnicas, o saber, um conhecimento novo, uma admiração, uma lembrança, uma emoção, que nos ofereça a possibilidade de vivenciar diferentes práticas. Deverá ser um espaço aberto a todo o público, livre para ser visitado por quaisquer grupos. É isso que se espera que aconteça, o museu como centro de conhecimento, não apenas para escoteiros, mas para todo e qualquer público.

Próxima nota: O plano director, a equipa, as tarefas a desenvolver....



CORREIO DOS LEITORES

O nosso companheiro Nelson Bento, ausente do país por razões profissionais, mantém regular correspondência através do seu FB, onde expressa com nostalgia os seus sentimentos de saudade dos amigos e da Terra portuguesa. Com uma saudação muito particular para aquele nosso companheiro, ex-coordenador do Núcleo de Azeitão, a seguir copiamos extractos de algumas das suas mensagens:

"Ao passar os dias a viajar por entre estes canais encontro finalmente a paz, o descanso do mundo repleto de confusões, conflitos, ganâncias e ilusões. Hoje para mim nada mais são que isso mesmo e em mim nenhum sentimento despertam, sou e quero ser livre como hoje sou, romper com tudo, não me prender a nada, já existiu um dia, não muito distante, em que pesadas correntes me prendiam a uma vida dita por muitos de confortável, hoje vivo o momento e procuro só a resposta para o presente, esse sim é importante, não quero pensar mais longe, pois o futuro é a consequência de uma imensidão de factores que jamais conseguirei prever com certeza, o que me fizer feliz hoje é o que escolho fazer, sem pensar para a frente, sem olhar para trás, apenas desfrutando do agora.

Hoje na paz do silêncio da noite, procuro um momento só, solitário no meu pensar, solitário no meu chorar".

"Neste silêncio, neste momento, escutando as cascatas que cintilam ao luar, procuro encontrar-te, escutar-te, ouvir os teus conselhos na ternura do teu beijo. Eu sei, hoje não podes, não por não queres, mas por não estares, não me encontrares. Eu sinto falta do teu abraço, a ternura do teu regaço no sorriso dos teus braços. Hoje sou alegria, que somente quero-te dar um dia, talvez, sim talvez assim, apague a dor do teu coração e receba o teu perdão. Na paz da madrugada, vejo a tua luz meu anjo da guarda, iluminando esta estrada corrida pela minha jornada. Obrigado por me ensinares a amar, obrigado por me obrigares a tornar-me perfeito em todos os meus defeitos".

"Eu sou um simples Grão de Areia, pequeno, insignificante, perdido entre multidões iguais a mim, perdido no fundo da praia, enterrado tão, tão fundo, que nem um simples raio de sol consigo enxergar, porém não deixo de sonhar, não deixo de procurar, não vou abdicar de lutar pela utópica felicidade, aquela que para mim, é o sentir os raios de sol da manhã, o doce aroma a pinheiro e maresia e o sabor de ter mergulhado nas frescas águas do imenso oceano Atlântico..."

Não basta dizer...

Não basta dizer que és Chefe Escoteiro. Não basta dizer "Sempre Alerta", "o Melhor Possível" e "Servir". Não basta dizer que vives a filosofia escoteira. Ser Escoteiro é ser muito mais. Você tem que lutar para ser a mudança que você quer no mundo. Dê os primeiros passos, comece onde você está, use o que você tem e faça o que você pode. Acredite que pode ser diferente dos outros. Não acumule o que escurece sua alma e amarela o seu sorriso. Acumule o que perfuma a vida. Ame o que você faz. Não se esqueça de seus pais, sua vida e seus amigos. O Escotismo tem muitos espinhos. Insista, persista e nunca desista. Não é só você quem deve viver feliz são todos que estão ao seu redor. Encante, cante, tenha um semblante calmo para animar os jovens que estão ao seu redor. Tenha como meta que ser criança é ser feliz... Correr e brincar até cansar e ainda pedir Bis! Mantenha na sua mente que mais vale ser criança que querer compreender o mundo. Seja você mesmo, acredite nos seus amigos. Acredite em você. Viva simples sonhe grande e seja grato. Dê amor e não esqueça, ria muito!

Osvaldo Ferraz



FILATELIA ESCOTISTA

por Duarte Gil Mendonça

Aproveitamos este pequeno espaço para chamar a atenção do leitor para o consciente e minucioso trabalho que aqui vem sendo desenvolvido, desde há anos, pelo nosso companheiro Duarte Mendonça, fruto da sua paixão pela filatelia, mas também da grande vontade de colaborar com este jornal, prestando assim um excelente serviço aos amadores da filatelia, área em que ele é reconhecido especialista.



Norman Rockwell foi um pintor e ilustrador muito popular nos Estados Unidos, especialmente em razão das 323 capas da revista The Saturday Evening Post que realizou durante mais de quatro décadas, e das ilustrações de cenas da vida estadunidense nas pequenas cidades. A sua obra foi muito utilizada também nas emissões de filatelia de diversos países. (n. 3 de fevereiro de 1894 - f. 8 de novembro de 1978)

NORMAN ROCKWELL - III

Voltamos ao famoso pintor Norman Rockwell, pela terceira vez. Na nossa edição n. 55, dissemos quem era e a sua importância no sector da Filatelia, apresentando as séries de selos editadas pela Libéria, em sua homenagem. No número seguinte, tivemos a oportunidade de mostrar outras emissões de mais países que, igualmente, o quiseram homenagear, ainda que de forma menos exaustiva.

Hoje, damos continuidade ao tema, referindo-nos, agora, às repúblicas que faziam parte da ex-União Soviética que, uma vez libertas do regime que as oprimia, também se lançaram no mundo da Filatelia e, claro, entraram no tema escotista.

Provavelmente, porque não tinham um passado que lhes permitisse mostrar algo que caracterizasse o Escotismo nos seus países, algumas optaram por reproduzir quadros de Norman Rockwell, não muito profusamente, mas foi uma forma de entrar no tema.

Vejamos algumas dessas edições:

Altai



Hakasia



Komi



Kirgístão



Tadgiquistão



Turqueministão



Tuva



Foi uma tentativa, de certa forma aliciente, de cativar colecionadores, a razão por que os motivos editados tiveram um cunho escotista. Sobre o autor das obras que decoraram estas peças, vamos ficar por aqui. Contudo, outras das repúblicas da antiga URSS serão apresentadas, ainda que tenham enveredado por outras vias, e sobre elas falaremos no próximo número.



Reflexões de um Velho Lobo

Por **Elmer S. Pessoa** (DCIM –
Santos/S. Paulo-Brasil)

POR QUE OS ADULTOS DEIXAM O ESCOTISMO ?

Muitas vezes somos forçados a tomar decisões que não prevíamos, nos submetendo às circunstâncias impostas por terceiros e que certamente, não seria nossa postura para aquele momento.

Abordaremos duas situações em que o adulto acaba deixando o Escotismo e, muitas vezes, contra sua própria vontade mas, certamente, existem outras tantas.

A atitude "Fizemos o que nos foi possível fazer...", faz com que deixemos para traz, sem fazer, muitas coisas que reconhecidamente, deveriam ter sido feitas há mais tempo. Falta de esforço? Negligência ou falta de motivação? De conhecimento? Ou simplesmente, não querer abrir uma frente de combate com aqueles que mudaram o que existiu em um passado não muito distante, ainda muito vivo na lembrança de todos e que ele não concorda. Muitas vezes, mudam apenas pela satisfação pessoal, precipitadamente, sem uma base sólida que justificasse. Pela avaliação dos mais experientes, aqueles que trouxeram o Escotismo até os dias de hoje, não deveria ter sido mudado!

Para aqueles que já passaram por este fato mais de uma vez, aqueles que já aprenderam a diferenciar o que deve ser atualizado, do que deve permanecer como está, aqueles que são chamados carinhosamente por alguns e pejorativamente por outros de "dinossauros", é quase rotina tantas mudanças.

Por isso, cada dia aumenta a lista dos insatisfeitos cansados destas atitudes atabalhoadas e, desmotivados, muitos deles, deixam o Escotismo.

Em outra situação, eles iniciam com força total, sedentos das atividades externas, procurando informações sobre os cursos e, motivados pelos mais experientes, procuram na literatura conhecimentos para trocar ideias com outros, demonstrando aquele "pique" dos novos chefes.

Muitos deles descobriram o Movimento Escoteiro quando colocam os filhos. Outros, que já foram Escoteiros, agora, como pais, maduros e responsáveis, conseguem ver a força educacional do Escotismo e o que ele tem a oferecer aos jovens e suas famílias. Há inúmeros casos em que entra para o Grupo toda a família, participando animadamente de uma nova vida, agora com mais um incentivo. Ele, esposa e filhos, estão juntos, unidos sob o mesmo ideal, sendo que a união familiar é notadamente, o ponto alto.

De repente, nos deixam, alegando cansaço, falta de tempo, problemas pessoais e outras desculpas esfarrapadas e, às vezes, sem dar nem explicações...

Após algum tempo, se os procurarmos, pode-se conseguir uma pista do que realmente aconteceu e chegaremos à conclusão que, mais uma vez nos deixam por se sentirem magoados. É um fato difícil de avaliar, pois além de complexo, é muito profundo e pessoal. Já comentava um antigo chefe: mágoa é pior que a raiva, pois quando se está raivoso, luta-se contra o fato causador do seu aborrecimento estabelecendo-se um confronto. Parte para a luta, mantendo-se no Grupo, até o resultado final deste embate.

A mágoa, já resulta em um desinteresse, tornando-se alheio ao que acontece no Grupo, não mais se importando com o que venham a pensar dele. Sua decisão se

materializa em abandono. Na realidade houve um despreparo que poderia aumentar sua capacidade de absorver esses desencontros, contudo não estava disposto a ficar tentando, convivendo com os desgastes no relacionamento.

Desisti de defender seu ponto de vista, o mesmo que iniciou o problema, não se incomodando se tinha razão ou não. Não por ter sido convencido pelo outro argumento, mais sim por indiferença, preferindo deixar o Escotismo do que defender seu ponto de vista. "Ora! Não estou aqui para brigar com ninguém"! E perdemos mais um voluntário, provavelmente com um futuro promissor e relevantes predicados. Mais um entusiasta que nos deixa...

Se pesquisarmos um pouco, chegaremos à conclusão que o motivo, quase sempre é o mesmo e que se repete na maioria dos Grupos Escoteiros: o desentendimento com outro membro do Grupo. Na maioria das vezes, leva consigo toda a família...

Ele não estava preparado para administrar o problema e sobreviver aos conflitos pessoais de relacionamento, infelizmente, muito comum nos círculos voluntários.

De quem seria a culpa pelo fracasso? Dele, que não tinha "jogo de cintura" para conviver com voluntários ou nosso que não nos preocupamos em prepara-lo ou mesmo, não previmos o problema a tempo, antes do choque pessoal?

De qualquer forma, sabemos com facilidade quem é o prejudicado nesse conflito: o jovem. Ele sempre leva a pior, ficando sem mais um adulto que, até pouco tempo, preocupava-se com ele.

A melhor forma de evitar este conflito é antecipar-se, evitando acontecer. Para isso é muito importante que os mais experientes fiquem atentos aos acontecimentos, prevenindo desentendimentos. Quando se percebe que haverá confronto, uma simples troca de equipe, seção, ou função, geralmente resolve, devolvendo a paz ao Grupo.

Já houve casos mais significativos que nenhuma atitude contemplou a situação e o choque foi inevitável. Então às duras penas, se toma atitudes drásticas, desligando um deles do Grupo. Qual deles? Aí, meu amigo, a avaliação é sua e esperamos que fique com o homem certo!

Quanto tempo, em média, permanece um jovem nas seções? E um adulto? Existe alguma pesquisa recente? Algum dado confiável?

Esta permanência já foi de quatro anos... E agora?... Naturalmente, esses dados diferem de Grupo para Grupo, mas o valor está na média. Enquanto não nos prepararmos para administrar conflitos, teremos sempre a evasão de adultos. Talvez estivesse na hora de aplicarmos uma séria pesquisa sobre o assunto...

Não acham?...

A foto da nossa capa...



Os ideais do Olimpismo e do Escotismo comungam na procura do Homem realizado e feliz, cidadão consciente e solidário, construtor da Paz e do desenvolvimento, numa sociedade justa, livre e multicultural.

FRATERNAL ESCOTISTA DE PORTUGAL

Rua de S. Paulo, 254 – 1º. – 1200-430 Lisboa

Tel. 00 351 213477025

fraternal.nacional@gmail.com

<http://antigosescoteiros.blogspot.com> (história)

<http://fraternal1950.blogspot.com> (notícias)

facebook → [fraternal-escotismo para adultos](#)

UMA ASSOCIAÇÃO PARA ADULTOS NO ESCOTISMO

